

EDISON E. DA SILVA JR.

MOVIMENTO HIP HOP EM MOVIMENTO

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Mestre Astrid Baecker Avila

**CURITIBA
2002**

“... Dentro desse mundo
Imenso...
Imerso...
Eu venço...
Eu penso...
O corpo tenso...
O pensamento constantemente
intenso.
Passo a passo procurando uma razão,
Recrutando todas as forças
Pra entender essa ilusão...”

(Letra do grupo: 12aba na Dedalirea)

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora Astrid.

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	6
2 - MOVIMENTO HIP HOP: ORIGENS E POSSIBILIDADES	9
3 - NOS CAMINHOS DA HISTÓRIA DO MOVIMENTO HIP HOP ENCONTRAM-SE PEGADAS PARA PRÁTICA PEDAGÓGICA	17
4 - CONCLUSÃO	29
5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30
6 - ANEXO	31

RESUMO

O Hip Hop constitui-se enquanto movimento social opondo-se ao status quo e aos padrões elitistas da Educação Física escolar, por isso se torna fundamental o relacionamento da Educação Física escolar com o Movimento Hip Hop. Buscamos com essa pesquisa analisar se o movimento Hip Hop, principalmente através do Break, pode ser considerado como um conteúdo da Educação Física escolar, como também propor algumas possibilidades para tratar tal conteúdo como prática educativa escolar. Mas que é o movimento Hip Hop? Podemos considerar o Hip Hop uma manifestação da cultura corporal, portanto conteúdo da Educação Física escolar? Quais são as contribuições e como podemos tematizar o Hip Hop em aulas de Educação Física? O caminho que escolhemos para esse trabalho foi a pesquisa teórica, através da técnica da análise de conteúdo, o que possibilita desvendar questões apresentadas com aspectos e resultados qualitativos. O movimento Hip Hop na Educação Física escolar, se abordado e trabalhado de forma adequada, será uma prática pedagógica responsável pela reflexão crítica do aluno, em busca de uma sociedade mais justa para todos.

1 INTRODUÇÃO

Foi em 1989, período em que praticava skate, escutei pela primeira vez, uma música que faz parte de um movimento sócio-cultural, chamado Hip Hop. Era o rap, que após alguns anos comecei a cantar e gradativamente me envolvi com esse movimento que engloba principalmente quatro elementos: O Mc, que é o responsável por cantar e suas letras são sempre escritas com idéias que tem algum conteúdo de compromisso e protesto, diferente de algumas tendências que abordam letras superficiais que estão na moda; O graffiti, onde os grafiteiros são verdadeiros desenhistas, artistas plásticos, expressam todo seu sentimento nos muros da cidade; O DJ, que é aquele que se utiliza dos discos de vinil para mostrar toda sua arte, em uma analogia seria aquele instrumentista ou guitarrista de uma banda de rock; E por último o break, que é a verdadeira dança de rua, ao contrário daquele street dance aplicado em academias, pois também tem uma base histórica com fundamentos importantes.

Vários aspectos influenciaram a minha adolescência para que eu, cada vez mais, me envolvesse com esse movimento, um deles e talvez o principal foi a letra das músicas. Comecei a cantar rap, mas não sabia direito como poderia atuar de forma mais ativa, pois só fazia o rap. Somente com um envolvimento maior pude perceber formas de ser mais atuante como um Mc, foi assim que me integrei ao movimento Hip Hop. Durante minha formação profissional me deparei com uma Educação Física predominantemente tecnicista e padronizada, porém, para a minha satisfação também encontrei pessoas que lutam contra isso, e que de uma forma ou de outra, ampliaram a minha capacidade de visão, mostrando que há possibilidades de transformações nessa conduta elitista e alienadora que muitas vezes somos “ensinados a ensinar”.

O Hip Hop constitui-se enquanto movimento social opondo-se ao status quo e aos padrões elitistas da Educação Física escolar, por isso se torna fundamental o relacionamento da Educação Física escolar com o Movimento Hip Hop. O break, estilo de dança que faz parte do movimento Hip Hop, não pode ser visto como apenas uma forma de dança, sem ligações com esse movimento, pois essa dicotomia pode causar distorções e a elitização do Hip Hop.

Com o neoliberalismo, os dominantes passam a ter maior poder na sociedade, e condutas utilizadas para a manutenção desse sistema acabam se tornando padrão na escola. O conteúdo de ensino hegemônico reproduz essa lógica, sem reflexões críticas, formando um cidadão ingênuo, passivo de manipulação e incapaz de transformações.

Um conteúdo de ensino não deve ser superficial, por isso se torna importante a inclusão do movimento Hip Hop na Educação Física escolar, para que o aluno possa conhecer as diferentes e antagônicas faces da sociedade contemporânea, possibilitando uma reflexão crítica para os rumos de sua vida.

Buscamos com essa pesquisa analisar se o movimento Hip Hop, principalmente através do Break, pode ser considerado como um conteúdo da Educação Física escolar, como também propor algumas possibilidades para tratar tal conteúdo como prática educativa escolar. Trataremos, neste trabalho, do seguinte problema: **Quais as contribuições e como podemos tematizar o Hip Hop em aulas de educação física?**

O caminho que escolhemos para esse trabalho foi a pesquisa teórica, através da técnica da análise de conteúdo, buscando compreender o contexto do movimento Hip Hop e contrastando com as exigências das teorias curriculares que definem o que é saber escolar, para então desenhar algumas propostas para intervenção na escola, pois "através da análise de conteúdos, podemos encontrar respostas para as questões formuladas e também podemos confirmar ou não as afirmações estabelecidas antes do trabalho de investigação".(MYNAYO, p.74, 1994.) No segundo capítulo buscamos recuperar os elementos do

movimento Hip Hop em sua historicidade, partindo do entendimento do que é um movimento social. No terceiro capítulo apresentamos os princípios curriculares adotados pela metodologia crítico-superadora, para compreender se o Hip Hop faz parte da cultura corporal e, portanto, se pode ser utilizado na Educação Física escolar. Neste mesmo capítulo, construímos algumas estratégias didáticas para materializar esse conteúdo enquanto saber escolar.

2 MOVIMENTO HIP HOP: ORIGENS E POSSIBILIDADES

Esse capítulo define o que é um movimento social, a importância da Educação Física estabelecer relações com este, afim de que o futuro educador compreenda o real, de forma complexa e contraditória para mostrar aos seus alunos as múltiplas possibilidades de se compreender a realidades, ou seja, que a sociedade é perpassada por interesses conflitantes de classe.

Alguns pesquisadores da área dos movimentos sociais acreditam que, devido ao encurtamento de distâncias entre o mundo rural e o mundo urbano, e também ao grande impacto e as transformações realizadas pelos movimentos sociais rurais, outros movimentos sociais começaram a surgir ou fortalecer-se, podendo estes ser mais amplos ou então mais particularizados.

“O movimento social é um conjunto de referências simbólicas, num campo de valores e de práticas sociais, que vai sendo construído na memória e na ação coletiva, penetrando em vários níveis, nas reações familiares, comunitárias e societárias, no local, no nacional e no planetário” (ROUSSIAUD e SHRERER-WARREN apud CAPELA, p.142).

Movimentos sociais projetam a organização, e tem como prioridade forjar coletividades, e novos movimentos sociais vão surgir, a partir do momento que novas identidades coletivas forem construídas, dessa forma surgiu também o movimento Hip Hop.

O nome Hip Hop foi inventado pelo Afrikaa Banbaataa¹, que foi inspirado por uma música que tinha conteúdo político e de protesto, em busca de auto-estima do povo dos guetos e também pela dança de rua, que era muito popular na época. O graffiti, por ter características de

¹ Afrikaa Bambaataa é um mc que deu o nome de Hip Hop para esse movimento que não tinha denominação.

protesto, também foi incorporado no movimento. Na luta contra o preconceito e problemas sociais o movimento Hip Hop teve grande influência dos líderes negros como Martin Luther King, Malcom X e os Panteras Negras.

O movimento Hip Hop basicamente se constitui de quatro elementos²: o Mc e o DJ que constituem o rap, o Graffiti e o Break.

Rap

O rap é composto pelo DJ e pelo Mc, que significa mestre de cerimônia, que tem esse nome, por causa das festas, onde ele era como um apresentador, além de ser o cantor. O rap, que em português significa ritmo e poesia, tem algumas versões de seu surgimento. A versão mais aceita é que o rap foi inventado nos anos 60, nos guetos da Jamaica, onde haviam pessoas indignadas com a atual situação no país, e a melhor forma encontrada para expressar sua indignação foi declamar versos em forma de protesto, utilizando-se de músicas, geralmente músicas de origem negra, tocando de fundo em aparelhos chamados sound system, que eram de fácil transporte. Ainda esses aparelhos poderiam ser usados com pilhas, facilitando sua utilização nas ruas.

Mc é o responsável pela voz do movimento Hip Hop, ou seja, é aquele que canta e, na maioria das vezes, o que mais fala. E finalmente o DJ, que atua como se fosse a banda do rap, já que o rap, geralmente, não tem a banda com instrumentos além dos toca-discos.

DJ

No final dos anos 60, o DJ Kool Herc trouxe da Jamaica para o Bronx os sound systems. Na Jamaica de Kool Herc, os DJs

costumavam recitar versos improvisados sobre versões remixadas artesanalmente de seus reggae prediletos.

Então nas festas, os DJs e os jamaicanos mandavam mensagens políticas e espirituais, enquanto tocavam as músicas prediletas do seu público. Só que em Nova York, naquele tempo, o que fazia sucesso eram o funk, o soul e outros ritmos afro-americanos. Assim, Kool Herc teve de adaptar seu estilo. Foi nessas festas que surgiu o termo Mc, pois Kool Herc chamava os amigos para recitar versos, passar mensagens e também animar o ambiente.

Nas festas, que eram promovidas pelos DJs, os mesmos passaram a cantar seus versos sobre partes instrumentais das músicas mais populares no Bronx.

Como os trechos usados como base, em inglês chamado de break beats, eram de curta duração, ele teve a brilhante idéia de usar um mixer, que é um aparelho que mistura os sons, dois toca-discos e dois discos idênticos para repetir indefinidamente um mesmo pedaço de música, voltando um disco enquanto o outro tocava, e assim, sucessivamente.

Outra técnica inventada, o scratch³ foi criado por um garoto de 13 anos, Grand Wizard Theodor, que foi desenvolvido pelo DJ Grandmaster Flash - considerado discípulo de Kool Herc. (CONTADOR & FERREIRA Apud PIMENTEL, 1997) Ele também teria criado diversas técnicas utilizadas por djs e até mesmo produtores musicais até hoje, revolucionando o mundo da música eletrônica.

Break

O break, que é uma dança, teve seu início na guerra do Vietnã, com os porto-riquenhos, para expressar toda a revolta e protesto contra

² Muita gente confunde elementos do Hip Hop com o Próprio movimento. Por exemplo: "Ele vai cantar hip hop" ou "ele vai dançar hip hop". Consequência de distorções da mídia, que não "conhece", ou ainda, pretende adaptar ou manipular a opinião da população para que o Hip Hop se molde a vontade do dominador.

³ O scratch é uma técnica utilizada pelo Dj, onde ele empurra o disco para frente e para trás.

a guerra, imitando, através da dança e expressão corporal, os helicópteros, lutas corporais e soldados que chegavam mutilados.

Ao final da guerra, os americanos continuaram a fazer isso, mas faziam ao som do rap e da música negra. O break, derivado do funk de rua, tem como seus representantes os dançarinos chamados de b-boys (para os homens) e b-girls (para as mulheres).

A responsabilidade do break é tão grande, assim como todos os elementos, por isso não pode ser considerada somente uma dança, pois tem esse compromisso com a conscientização e com a filosofia do movimento Hip Hop.

Graffiti

O graffiti sempre fez parte do movimento Hip Hop. O preconceito que esse tipo de arte sofre, devido à confusão que se faz com a pichação, é muito grande, tornando o artista marginalizado, com seu espaço para fazer o graffiti reduzido.

Na década de 70, jovens pobres de Nova Iorque, escreviam seus nomes em muros, placas e trens, o que deixou, com o tempo, esses meninos saturados. Em busca de uma nova forma de expressão surgiu o graffiti, que são artes plásticas desenvolvidas principalmente em muros, e paredes, mas também realizadas em qualquer espaço que for possível ao artista expressar a sua arte. O material mais utilizado pelo graffiteiro para a realização das artes é o spray de tinta, além de rolinhos, pincel, corantes e tinta de galão.

Essa arte, inserida no movimento Hip Hop, representa as idéias contra o status quo, ou seja, quando o artista se expressa nos muros e espaços específicos, ele vai utilizar-se de mensagens ou desenhos de protesto ou de conscientização, sempre expressando seus sentimentos.

Movimento Hip Hop no Brasil

Segundo Vianna Apud PIMENTEL (1997), na mesma época que Grandmasterflash, um dos primeiros DJs do movimento Hip Hop, realizava suas primeiras festas, em Nova Iorque, com 4 mil pessoas, no Rio de Janeiro havia bailes soul para até quinze mil pagantes. Em 1982, a juventude, principalmente da periferia, já ouvia rap e dançava break, que foi a continuidade dos bailes soul e funk, que eram comuns nessa época, conseqüentemente, o público, que ouvia e gostava da música negra, passou a gostar e se envolver, também, com o movimento Hip Hop.

Esse Movimento Sócio-Cultural Hip Hop é fundamentado na formação do cidadão crítico e transformador da sua realidade, e por conseqüência da própria sociedade.

Por que ser transformador da sociedade? Porque no processo de relações sociais, os opressores retiram dos oprimidos as possibilidades de vir a conhecer a própria realidade, colocando falsas verdades como forma de induzir as pessoas para que se contentem com a sua condição de vida, ao invés de buscar a transformação do que as oprime. Tudo isso somente beneficia aos que retêm o poder, ou seja, o opressor.

O sistema mundial financeiro, nos dias atuais, também possui características manipuladoras, onde desejos e condutas são inseridos na sociedade, criando-se mentiras, pois são opressores, que pelo fato de serem praticamente impostas, se tornam falsas verdades, que resultam em desigualdade social, preconceito, miséria, individualismo, homogeneização cultural, criando individualismo. Tudo isso está inserido no neoliberalismo, que é, em sua essência, injusto e favorece aqueles que tem maior poder aquisitivo.

“É preciso descobrir que por trás da busca de 'um corpo bonito e saudável' estão presentes os interesses de um sistema adoecido,

neurótico, e neurotizante, cuja meta é sempre o lucro a qualquer custo, e o que é pior, o lucro para alguns poucos ao preço da alienação de todos”.(MEDINA, p.22, 1987)

É contra esse sistema que o Hip Hop luta, o povo não pode acreditar em tudo que vê ou ouve, deve acreditar no seu potencial, e é dessa forma que irá transformar a sociedade.

Para expor sua indignação contra essa situação, surgem os movimentos sociais, forjados na coletividade, buscando de uma sociedade melhor.

O movimento Hip Hop existe para mostrar e provar que o “povo” é capaz de se superar alcançando aquilo que o opressor mascara como inalcançável.

Nos dias atuais, essa opressão se reflete em aulas de Educação Física nas escolas. A Educação Física escolar não deve se apoiar apenas em suas especificidades motoras, desvinculadas das práticas sociais. Ela deve estabelecer relações com os movimentos sociais, nesse caso, com o movimento Hip Hop, pois através dessas relações poderá redefinir seus próprios conteúdos escolares, permitindo que a cultura popular também seja alvo do saber escolar.

Assim, o movimento Hip Hop pode ser tão ou mais atrativo, para os jovens da periferia, do que o futebol, por exemplo, porém este conteúdo ainda permite uma conscientização muito maior e possui uma potencialidade para a transformação de uma sociedade, a partir da visão de mundo do opressor.

O movimento Hip Hop, tem a função de informar o povo a respeito de sua situação na sociedade, mostrando que o indivíduo é capaz de lutar pelos seus direitos de cidadão. Nas aulas de Educação Física, o movimento Hip Hop, abordado por uma proposta crítica superadora, vai mostrar aos alunos, que existem dois lados dentro da sociedade, do opressor, que opta por manter essa sociedade capitalista, e o oprimido, que deve e tem a possibilidade de lutar por uma cidadania, pautada pela superação dessa organização social, tanto na democratização do

acesso aos bens culturais como a redistribuição da renda e do solo brasileiro.

Esse contexto descrito acima é a realidade social a qual a escola tem como função desvelar para os alunos. Como o professor pode atuar em uma formação emancipada se o próprio não compreende a realidade que o cerca⁴? Então, cabe a questão: qual o caráter teleológico do meu trabalho pedagógico "... estar sendo um profissional de Educação Física que atua, fazendo de meu trabalho, por exemplo, no alto rendimento, a favor dos donos do espetáculo, ou a favor dos trabalhadores do espetáculo esportivo"? (CAPELA, 2000, p.143).

Então o profissional de educação física deve escolher, com consciência e responsabilidade, afinal de contas é um formador e um educador, que vai ajudar a formar ou corromper os alicerces para uma nova sociedade.

Segundo CAPELA (2000), existem três tipos de profissionais de Educação Física:

- Profissionais de Educação Física que devem ser agentes sociais, responsáveis por mudanças, porém não têm a capacidade de perceber esse papel, podem ser considerados ingênuos.
- Ator social da permanência: que estão satisfeitos e acomodados com a situação e trabalham pela permanência do sistema neoliberalista capitalista;
- Ator social de mudança: que escolheu trabalhar na "perspectiva dos movimentos sociais", na luta pela superação da opressão.

Profissionais de Educação Física considerados os Atores sociais da permanência "pretendem impor aos dominados os seus modelos

econômicos e culturais e ao mesmo tempo, procuram apropriar-se de que não conseguem anular ou reduzir, utilizando as formas de produção e de pensamento alheias através da sua refuncionalização para que sua continuidade não seja contraditória com o crescimento capitalista”. (CANCLINI apud AVILA, p.61) E os profissionais de Educação Física, considerados ingênuos acabam reproduzindo os valores dominantes sem perceberem que exercem tal função.

⁴ Não são raras as vezes que vemos professores dizendo que não gostam de falar de política, demonstrando sua ignorância em relação ao que é este conceito.

3 NOS CAMINHOS DA HISTÓRIA DO MOVIMENTO HIP HOP ENCONTRAM -SE PEGADAS PARA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A sociedade caracteriza se, basicamente pela luta entre classes sociais, em busca de interesses diferentes e até conflitantes. O interesse do trabalhador é a sobrevivência, o direito a se alimentar, de ser respeitado, de busca da igualdade e da fraternidade. O interesse do proprietário é acumular bens, manter o poder e manter a qualidade de vida adquirida, por isso não luta pela transformação, pois luta pelo individualismo e não pelo coletivo. Com um discurso de que todos buscam objetivos comuns, a classe dominante maquia a realidade. Porém, muitas vezes esses conflitos se intensificam, o que pode causar uma crise. A crise se reflete diretamente na escola, que necessitará de mudanças em sua pedagogia, o que implica na busca novas explicações da prática social. "A pedagogia é a teoria e o método que constrói os discursos, explicações sobre a prática social e sobre a ação dos homens na sociedade, onde se dá a sua educação" (COLETIVO DE AUTORES, p. 25, 1998).

Objetiva-se mostrar ao aluno como acontece o embate entre hegemonia e contra-hegemonia⁵. Ele será instigado pelo professor, com objetivo de se tornar um sujeito pensante, que interpreta, julga, e que se direciona para reconstruir ou manter a sociedade. A Educação Física escolar atua, hegemonicamente, no favorecimento da elite. Afirmativa que se baseia na sua trajetória que sempre balizou sua prática em fundamentos do esporte, onde o aluno deve se adaptar à regras pré estabelecidas sem questionar, deve vencer a qualquer custo, obedecer, respeitar e competir, ou seja, reproduzir muitas características e princípios da sociedade capitalista. O conteúdo, geralmente, limita-se à aprendizagem das técnicas de alguns esportes,

ignorando fatores sociais importantes para o desenvolvimento do aluno e que também é responsabilidade da educação física. Ou seja, é uma prática hegemônica no interior da escola.

Em relação a pedagogia crítico-superadora, podemos constatar que a mesma está atrelada a matriz filosófica do movimento Hip Hop. Assim a Educação Física escolar precisa apropriar de conhecimentos que advenham da realidade da periferia, constituindo um currículo onde as vozes silenciadas também apareçam. Isso imprime uma direção ao processo pedagógico na formação do aluno crítico, conhecedor e transformador.

Todo educador tem que saber qual é o seu projeto político-pedagógico, para poder traçar estratégias de ensino e convívio com os seus alunos, desenvolvendo a reflexão sobre o conhecimento, que é o objetivo do currículo escolar.

Os conteúdos desses currículos devem ser organizados de modo a garantir o vínculo com a prática social, ou seja, que o aluno aprenda aquilo que lhe é ensinado, mas que ele possa utilizar-se daquele conhecimento para toda sua vida, não se limite apenas no âmbito escolar. Deve também dar subsídios para que o aluno conheça a si e a realidade que está inserido. Para isso, a elaboração desses currículos deve ter como base alguns princípios metodológicos, para elevar o conhecimento do aluno do senso comum à uma consciência filosófica.

A Educação Física escolar, como prática transformadora, é aquela que nega a submissão do homem, vai privilegiar a camadas populares, pois vai substituir a disputa pela solidariedade, o individualismo pela cooperação, enfatizando a liberdade de expressão, e é exatamente isso que os movimentos sociais fazem.(COLETIVO DE AUTORES, 1992).

⁵ Estes conceitos são gramscinianos, para saber mais consulte “Os intelectuais e a organização da cultura” GRAMSCI, A.

O que é Educação Física? No atual contexto é necessário perguntar o que acontece na Educação Física, para que possibilite ao aluno a prática social e a reflexão crítica.

Se o conteúdo não tiver vínculos com o seu cotidiano, se não o influenciar na maneira de agir e pensar, se Educação Física escolar se apoiar somente no caráter tecnicista e de performance, terá um discurso doutrinado e vazio, caracterizado para doutrinar, o que gera desigualdades sociais, pois não basta somente ensinar bem um conteúdo, se esse conteúdo mostrar ou ensinar apenas um dos lados de nossa sociedade, o dominante. Se o educador tiver apenas esse intuito, então estará cumprindo somente com o papel desempenhado pela burguesia de controlador social “A escola, na perspectiva de uma pedagogia crítica superadora (...) deve fazer uma seleção de conteúdos da Educação Física. Essa seleção e organização de conteúdos exigem coerência com o objetivo de promover a leitura da realidade”. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 63)

Os critérios de seleção dos conteúdos, segundo Coletivo de Autores são: relevância social dos conteúdos, contemporaneidade dos conteúdos e adequação as capacidades sócio-cognoscitivas do aluno. Demonstraremos como o movimento Hip Hop, através dos critérios acima descritos, pode e deve ser um conteúdo escolar.

O princípio curricular denominado relevância social do conteúdo envolve a necessidade do aluno em compreender a sua realidade, oferecendo recursos para tal, ou seja, conteúdo deve possibilitar o aluno, entender porque está em determinada condição social. Assim, o movimento Hip Hop é uma prática social que não se limita somente à leitura da realidade, mas também diagnostica os problemas, protesta, reivindica direito, discute problemas sociais e busca a transformação do indivíduo alienado e sem informação, em uma pessoa que entende a sua realidade e é capaz de transformar, junto com outros na mesma condição, ou seja, no coletivo, uma sociedade hipócrita e preconceituosa em uma sociedade mais justa para todos.

O princípio curricular da contemporaneidade do conteúdo explica que, o aluno deve ter acesso ao conhecimento mais moderno existente, abrindo espaço para manter os alunos informados do que acontece no mundo atual. O movimento Hip Hop possibilita essas ações, pois é um movimento social recente, e de caráter essencialmente jovem, que visa a busca de informação para poder usar a arma que muitos Mcs usam: a reflexão.

E o princípio curricular de adequação às possibilidades sócio-cognitivas do aluno, onde o aluno deve ser preparado corretamente, selecionando um conteúdo adequado a sua capacidade cognoscitiva e a sua realidade social. Em se tratando de escola, acreditamos que o problema da periferia está colocado tanto para alunos de escolas públicas como privadas. Mas é justamente em referência aos primeiros, que este critério institui o Hip Hop como sendo um conteúdo primordial para refletir a cultura corporal. Pouco, ou nada se fala, da cultura popular e suas manifestações na nossa cultura corporal, se devemos partir do chão da escola, significa que devemos partir daquilo que faz parte da realidade local de nossos alunos, ou seja, ouvindo as vozes dissidentes que não querem calar contra a opressão. Por isso a necessidade do movimento Hip Hop como saber escolar surge.

Com o objetivo de apresentar possibilidades para o trabalho educativo, tratando do movimento Hip Hop na Educação Física escolar, apresentamos algumas estratégias didáticas onde este conteúdo é tematizado.

Plano de aula 1

Tema: movimento Hip Hop

Objetivo: conhecer e diferenciar o movimento Hip Hop de práticas meramente corporais e entender a ideologia do Movimento.

Metodologia: utilizamos a crítico-superadora, justamente por que esta pressupõe que o processo de ensino-aprendizagem deve partir da realidade concreta do aluno. Isso quer dizer que parte-se do senso comum rumo a uma consciência filosófica. O papel do professor não é ser um mediador do conhecimento, o professor é a própria presentificação do conhecimento na sala de aula. Este tem como dever mostrar aos alunos aquilo que a humanidade já produziu, enquanto conhecimento sobre um determinado assunto, ao mesmo tempo provocar que os alunos façam as próprias sínteses sobre o conteúdo trabalhado. Não se trata de substituir uma visão de mundo reprodutora por uma visão de mundo que busque a transformação social, mas de garantir que os educandos conheçam as diferentes possibilidades contidas em nossa realidade social, ou seja, as contradições para, então, autonomamente decidir por sua manutenção ou transformação. Assim os passos adotados partem da pedagogia histórico-crítica, sendo eles: prática social, problematização, instrumentalização, catarse e o retorno a prática social.

Descrição das atividades:

Prática social:

- Conversa inicial com os alunos para saber o que eles conheciam e pensavam a respeito do movimento Hip Hop.

Problematização:

- O que é o movimento Hip Hop? Conhecer o aluno e seu conhecimento sobre o movimento através de perguntas e a partir desse conhecimento.

Instrumentalização:

- Apresentar o conhecimento que o professor pesquisou sobre o tema;
- Apresentar o rap para os alunos através da música e letras;
- Apresentar o break, mostrar alguns movimentos e diferenciar o break do street dance;
- Apresentar o graffiti, diferenciando-o da pichação;
- Após cada elemento, fazer as discussões sobre problemas sociais e formas utilizadas pelo movimento para enfrentá-los.

Catarse:

- A partir das discussões e vivências realizadas, solicitar aos alunos que construam uma letra de rap e dancem conforme seu próprio estilo.

Avaliação:

- Perguntar-lhes o que modificou daquilo que eles pensavam sobre o Movimento Hip Hop e aquilo que eles estão entendendo depois da aula. Sugestões para as próximas atividades.

Plano de aula 2

Tema: Rap

Objetivo: iniciação ao Mc

Metodologia: Crítico-superadora

Descrição das atividades:

Prática social:

- Escutar uma musica de rap, lendo atentamente a sua letra, em busca da percepção do seu conteúdo na visão de cada aluno;

- Escutar outros estilos de música que são antagônicas á filosofia do rap, procurando saber o que os alunos entendem nas letras.

Problematização:

- Quais são as diferenças de se cantar rap com os outros estilos alienados
- Ver o que os alunos tiveram e perceberam como maior destaque nas letras de rap e nos outros estilos apresentados;
- Qual a função do Mc no movimento Hip Hop?

Instrumentalização:

- Mostrar a diferença, perguntando a diferença das letras de rap para os outros estilos;
- Com a utilização de bases de rap, o professor irá ensinar os alunos a cantar no ritmo, utilizando as letras compostas pelos mesmos;
- Separar em grupos, onde alunos tentarão compor uma letra de rap, onde o professor os auxiliará;

Catarse

- A partir das discussões e vivências realizadas, solicitar aos alunos que individualmente construam uma letra de rap, em casa, a partir da letra construída em sala (coletivamente).
- A próxima aula iniciará com a apresentação dos trabalhos de casa;

Avaliação:

- Perguntar o que eles aprenderam depois da aula.
- Sugestões para as próximas atividades.

Plano de aula 3

Tema: rap

Objetivo: iniciação ao rap

Metodologia: Crítico superadora

Descrição das atividades:

Prática social:

Apresentação das letras construídas em casa.

Problematização:

- Quais os temas são mais comuns nas letras de rap feitas em casa?

Instrumentalização:

- A partir dos temas, dividir a turma em subgrupos: cada subgrupo deverá pesquisar e discutir mais profundamente sobre o tema escolhido. Fazer uma nova letra de rap no grupo aproveitando as discussões e as letras trazidas de casa.

-

Catarse

- Construção coletiva de uma coreografia para a nova letra de rap feita no subgrupo.
- Apresentação das letras de rap e coreografias, cada subgrupo no final da apresentação deve expor para o coletivo o seu processo de criação: o que foi discutido, como cada um pensava, o que

predominou como entendimento do grupo, como fizeram a coreografia, no que pensaram para criar os movimentos,...

Avaliação:

- Perguntar como poderiam utilizar a letra que fizeram em seu cotidiano.

Plano de aula 4

Tema: Break

Objetivo: Iniciação ao Break

Metodologia: Crítico-superadora

Descrição das atividades:

Prática social:

No primeiro momento colocaremos uma música e pediremos que eles dançam do jeito que quiserem, dessa forma poderemos constatar aquilo que eles conhecem, corporalmente falando, sobre o break.

Problematização:

- Como o break pode ser utilizado para passar mensagens e idéias?

-

Instrumentalização:

- Mostrar quais são os movimentos mais conhecidos e utilizados pelo break e vivenciá-los em roda, para a superação da timidez.

Catarse

- Separar em grupos e discutir temas como a guerra, por exemplo;
- Cada grupo irá apresentar uma dança que tenha esse contexto da guerra, sem se prender a padrões, procurando usar a criatividade e tentando passar a mensagem de forma que possa ser bem entendida pelos outros alunos que os assistem.

Avaliação:

- Cada grupo irá avaliar os outros, dizendo como perceberam a mensagem e fazendo sugestões para que o grupo possa melhorar ainda mais.

PLANO DE AULA 5

Tema: Rap

Objetivo: iniciação ao Dj de rap

Metodologia: Crítico superadora

Descrição das atividades:

Prática Social:

Conversa com os alunos sobre o que os alunos conhecem do Dj.

Problematização

- Qual a função do Dj no rap e no movimento Hip Hop?
- Como passar mensagens e idéias quando estiver discotecando?

Instrumentalização

- Mostrar como instalar os aparelhos;
- Falar sobre a história do Dj;

- Falar sobre a função do Dj em um grupo de rap;
- Apresentação do material do Dj (pick ups, mixer, fone de ouvido e discos).

Catarse

- Discutir em grupos alguns temas da sociedade como violência e preconceitos.
- Fazer vivências com os alunos, aonde eles irão ser os Djs percussores, então farão como os mesmos, tocando rap, fazendo scratch e mandando mensagens de protesto e de reflexão para os outros alunos.

Avaliação da aula:

- Perguntar o que eles aprenderam depois da aula. Sugestões para as próximas atividades.

Plano de aula 6

Tema: Graffiti

Objetivo: Iniciação ao graffiti

Metodologia: Crítico superadora

Descrição das atividades:

Prática social:

Conversa com os alunos procurando saber o que eles conhecem a respeito de graffiti e pichação. Também perguntar como eles têm utilizado em suas vidas o que aprenderam em aulas anteriores

Instrumentalização

- Contar a história do graffiti;
- Mostrar a diferença do graffiti e da pichação;
- Técnicas de manuseio dos sprays;
- Mostrar fotos de graffiti e o seu material (como spray e tintas).

Catarse

- Discussão em grupos de um tema como, por exemplo: drogas;
- Cada grupo irá montar uma coreografia sobre o tema, apresentarão e os outros alunos que estiverem assistindo, irão fazer desenhos demonstrando seus sentimentos a respeito da apresentação, em sketches⁶ que servirão de base para um trabalho de graffiti;
- Fazer desenhos com spray em compensados com a utilização do tema discutido;
- A partir dos graffitis desenhados, montar uma coreografia final e apresentá-la.

Avaliação:

- Perguntar o que eles aprenderam depois da aula. Sugestões para as próximas atividades.

O retorno à prática social ocorre no cotidiano, e não pode ser quantificado ao final de cada aula, esses resultados são processuais e se desenrolam ao longo da formação humana.

⁶ Sketches são rascunhos usados pelos graffiteiros

4 CONCLUSÃO

O movimento Hip Hop na Educação Física escolar, se abordado e trabalhado de forma adequada, será uma prática pedagógica responsável pela reflexão crítica do aluno, que estará consciente de seu papel na sociedade, o que o possibilitará lutar com mais artifícios contra o neoliberalismo e problemas sociais e raciais que estão enraizadas nos padrões da sociedade e refletidos na escola. O break, que é a dança do movimento Hip Hop, é uma prática corporal que deve ser contemplada no currículo da Educação Física, pois é um estilo de dança, porém não deve ser tematizada, isoladamente, pois como já visto, essa separação seria responsável pela elitização do movimento Hip Hop, Com aulas que interligam os elementos do Hip Hop, onde o Mc, o DJ e o Graffiti serão sempre trabalhados junto ao break,

Por estar ligado à pessoas que tem poucas condições sociais e integrantes da classe oprimida, o Hip Hop é geralmente marginalizado, por isso, deve ser desmistificado para que possa ser melhor desenvolvido

O papel da Educação Física não é somente ensinar o movimento, mas compreender os sentidos e significados que constituem as práticas corporais. O Hip Hop é uma possibilidade para efetivar essas práticas, lutando pela construção de uma nova sociedade mais justa para todos

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVILA, Astrid Baecker. Dissertação: Relações entre Cultura e Subcultura. Curitiba, 2000.

CAPELA, Paulo Ricardo do Canto. **Quais as Relações da Educação Física com os Movimentos Sociais?** In: Revista Motrivivência. Florianópolis. Editora da UFSC, nº 14, pp137-145, 2000.

Especial Hip Hop (n 3). Caros Amigos

MARETTI, E. **Entrevista: Eu conto histórias.** (entrevistado Sebastião Salgado) In: Revista Fórum outro mundo em debate. Sessão entrevista, p.5-7, 2002, nº 08, publicação Publischer Brasil.

MEDINA, João Paulo S. O brasileiro e seu corpo: educação e política do corpo. Campinas. Editora Papyrus, 1987.

MYNAYO, M.C de S. O. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Editora Vozes, 1994.

PIMENTEL, S. O Livro Vermelho do Hip Hop. In: www.Realhiphop.com.br/olivrovermelho, 1997.

SOARES, C. L. & Taffarel, C.N.Z., et al. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo. Editora Cortez , 1992

6 ANEXO

E aí sangue bom, agora eu vou falar
Mas talvez você não goste de escutar
Essa tal da droga, destruiu você
O rap chega e mostra faz você perceber
Que a vida não é fácil, o povo passa fome
Mas para esquece-la a droga eles consomem
E o sistema 'tá falido ('tá falido)
O que eles querem ver é muito bandido
Viciado e noiado por todos os lados
O povo se intimida e fica calado
A droga faz você perder a cabeça
Fazer coisa errada e ficar na tristeza
Por isso veja bem o que você anda fazendo
Olhe a sua mãe, ela está sofrendo

REFRÃO (2x)

Droga

Ela te consome

Te domina

Ela te elimina

Desse mundo

Mundo violento

Não agüento

Tanto sofrimento...

E aí você vai vendo o que acontece hoje em dia
Fumar tudo da sua casa e não sai na correria
Vacilo igual a esse eu também já dei
Mas hoje eu to firmão, me recuperei
A idéia aqui é forte, basta se ligar

Procure uma saída alguém vai te ajudar
Ocupe a sua mente pra se recuperar
A droga não ajuda só vai te afundar
Taí a solução só depende de você
Essa é a idéia qual você vai escolher

REFRÃO (2X)

Mas se você acha que isso tudo é besteira
Te digo maluquinho é a única maneira
Única maneira de ficar sossegado
Única maneira de adiantar o seu lado
Tem mais uma coisa que eu preciso te falar
Pense muito em Deus só ele pode te ajudar
Se Deus é a solução
É só procurar
Abra o coração
Para ele entrar

REFRÃO (2X)

(letra "Uma Chance", construída por jovens entre 13 e 18 anos que são alunos de oficinas de rap em Curitiba)